

KANDINSKY E UM OLHAR PARA O ENSINO DA PINTURA

KANDINSKY AND A LOOK AT THE PAINTING TEACHING

KANDINSKY Y UNA MIRADA PARA LA ENSEÑANZA DE LA PINTURA

Renata dos Anjos Caetano Antunes¹
Larissa Priscila Bredow Hilgemberg²

Resumo

A pintura é uma linguagem que busca representar uma imagem realista ou abstrata por meio de materiais como tintas e tela e a partir de elementos como linha, ponto, plano e cor. Escolas e professores de pintura comumente utilizam técnicas e características da arte realista para ensinar as bases da linguagem pictórica aos alunos, entretanto, o abstracionismo também pode ser uma possibilidade metodológica. A pintura abstrata tem como precursor o artista russo Wassily Kandinsky, que criou seus primeiros trabalhos abstratos no início do século XX e utiliza elementos básicos para suas criações, apropriando-se da arte para compartilhar emoções e pensamentos. Neste sentido, o presente artigo pretende refletir sobre a arte abstrata de Kandinsky para o ensino de pintura. Para isto, propõe-se conceituar os períodos artísticos Realismo e Abstracionismo; entender a transição das obras realistas para as abstratas em Kandinsky e refletir sobre o ensino de arte abstrata. A metodologia abordada é exploratória aliada a um relato de experiência. Como fundamentação teórica, utiliza-se Kandinsky (1996), Perigo (2016) e Reis (2010). Conclui-se que os elementos da arte abstrata são uma possibilidade no ensino de pintura, de forma a aproximar a técnica do fazer sensível.

Palavras-chave: abstracionismo; artes visuais; educação; metodologia; pintura.

Abstract

Painting is a language that seeks to represent a realistic or abstract image through materials such as paint and canvas, and from elements like line, dot, plane, and color. Schools and painting teachers commonly use realistic art features and techniques to teach students a pictorial language basis. However, abstractionism can also be a methodological possibility. The Russian artist Wassily Kandinsky is the abstractionist painting precursor, who creates his first abstract works in early 20th Century, using basic elements, appropriating art to share emoticons and thoughts. This article reflects about Kandinsky's abstract art for teaching painting. To do so, it is conceptualized Realism's and Abstractionism's artistic periods; to understand Kandinsky's transition from realistic to abstract works and to reflect on abstract art teaching. The methodological approach is exploratory, allied to an experience report. Kandinsky (1996), Perigo (2016) e Reis (2010) are used as theoretical basis. The conclusion is that abstract art elements are a possibility to teach painting, in order to closer technique and sensitivity.

Keywords: abstractionism; visual arts; education; methodology; painting.

Resumen

La pintura es un lenguaje que busca representar una imagen realista o abstracta por medio de materiales como pinturas y lienzos a partir de elementos como línea, punto, plano y color. Escuelas y profesores de pintura comúnmente utilizan técnicas y características del arte realista para enseñar las bases del lenguaje pictórico a los alumnos, sin embargo, el abstraccionismo también puede ser una posibilidad metodológica. La pintura abstracta tiene como precursor el artista ruso Wassily Kandinsky, que creó sus primeros trabajos abstractos en el inicio del siglo XX y utiliza elementos básicos para sus creaciones; se apropia del arte para compartir emociones y pensamientos. En ese sentido, el presente artículo pretende reflexionar sobre el arte abstracto de Kandinsky para la enseñanza de la pintura. Para ello, se propone definir los períodos artísticos Realismo y Abstraccionismo; entender la transición de las obras realistas para las abstractas en Kandinsky y reflexionar sobre la enseñanza del

¹Acadêmica no Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: renatadosanjos.caetano@gmail.com

²Docente no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: larissa.h@uninter.com

arte abstracto. La metodología es exploratoria, aliada a un relato de experiencia. Como bases teóricas, se usa Kandinsky (1996), Perigo (2016) y Reis (2010). Se concluye que los elementos del arte abstracto son una posibilidad para la enseñanza de pintura, de manera a acercar la técnica del hacer sensible.

Palabras-clave: abstraccionismo; artes visuales; educación; metodología; pintura.

1 Introdução/Conceituação:

A pintura é uma linguagem visual que, conforme indicado por Cunha (2016), utiliza pigmentos na forma líquida, aplicados em uma tela para representar uma imagem. As técnicas da linguagem pictórica para representar esta imagem podem ter diferentes formas e a partir de diferentes temas. Há pinturas que representam pessoas, paisagens, cenas ou objetos; nestas, geralmente, a imagem apresentada é mais concreta ou realista. Mas há também pinturas abstratas que representam emoções, pensamentos ou formas.

O ensino de pintura — seja para a representação realista, seja para obras abstratas — precisa levar em conta algumas técnicas e conteúdos. O estudante de pintura necessita, para o completo domínio da linguagem artística, compreender o uso das cores, das linhas, dos pontos, entre outros elementos pictóricos. Precisa também assimilar as ferramentas, os diferentes tipos de pincéis e tintas, os materiais utilizados para a tela e quando e como optar por uma ferramenta ou material (CUNHA, 2016).

No ensino da linguagem pictórica aprende-se sobre linhas, pontos e planos por meio da leitura do ambiente, da cópia de um objeto, da tentativa de transmitir o real para o quadro ou por métodos e técnicas menos realistas, por meio de imagens abstratas, de forma que a pintura expresse sentimentos por “meio de signos estéticos” (SILVA, 2021, p. 23).

Um importante artista, precursor do abstracionismo, foi Wassily Kandinsky. O pintor também foi professor na Escola de Bauhaus e trabalhou elementos básicos da pintura como as cores, as linhas e os pontos a partir de uma proposta que se contrapunha à arte realista da sua época.

Assim, este artigo visa compreender a arte abstrata de Kandinsky e refletir sobre o ensino de pintura a partir de uma proposta de relato de experiência com base na arte abstrata de Kandinsky.

2 Problema de pesquisa e objetivos

O problema para esta pesquisa é: a arte abstrata de Kandinsky pode ser uma possibilidade para o ensino de pintura?

O objetivo geral desta pesquisa será refletir sobre a arte abstrata de Kandinsky para o ensino de pintura. Como objetivos específicos, indicamos três: conceituar os períodos artísticos Realismo e Abstracionismo; entender a transição das obras realistas para as abstratas em Kandinsky; refletir sobre o ensino de arte abstrata.

3 Metodologia

O presente estudo se baseia em uma pesquisa exploratória qualitativa relacionada a um relato de experiência, abordando metodologias e técnicas para o ensino de pintura.

Neste sentido, o presente estudo objetiva, conforme indicado por Gil (2008), a familiaridade com o objeto da pesquisa, de forma que, a partir da primeira experiência e elucidações, seja possível esclarecer o problema e torná-lo passível de investigação de forma quantitativa.

A abordagem adotada a partir do relato de experiência se relaciona ao método indutivo, no qual se parte de um objeto particular para, posteriormente, generalizar a pesquisa (GIL, 2008). Neste sentido, o Relato de Experiência baseia-se no registro das experiências vivenciadas com vistas à compreensão e ação crítica-reflexiva acerca do tema/objeto, proporcionando embasamento para trabalhos futuros (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

4 Compreendendo os movimentos Realismo e Abstracionismo

O período artístico conhecido como Realismo ocorreu no final do século XIX, em diferentes países europeus, mas principalmente na França, em uma Paris que se encontrava em meio a conflitos e revoluções e no caminho para a modernidade. As obras realistas, desta forma, buscam descrever a realidade em que os artistas estão inseridos, desde a realidade do caráter humano, ao ambiente físico e à realidade social, com suas injustiças (REIS, 2010; PERIGO, 2016).

A pintura realista segue uma técnica acadêmica e se contrapõe à idealização do Romantismo, ao abordar temas como pobreza e trabalho. O pintor realista transpõe para a tela o máximo possível da realidade que o rodeia (REIS, 2010). Neste sentido, a realidade não é apenas a física, mas a histórica e social do artista, conforme apontado por Marcos Vinicius da Silva:

A construção do realismo está necessariamente ligada às possibilidades históricas de seu tempo, do contexto econômico do imperialismo, das desigualdades pelo capitalismo. Tem-se uma visão de mundo e dessa visão temos a produção realista da

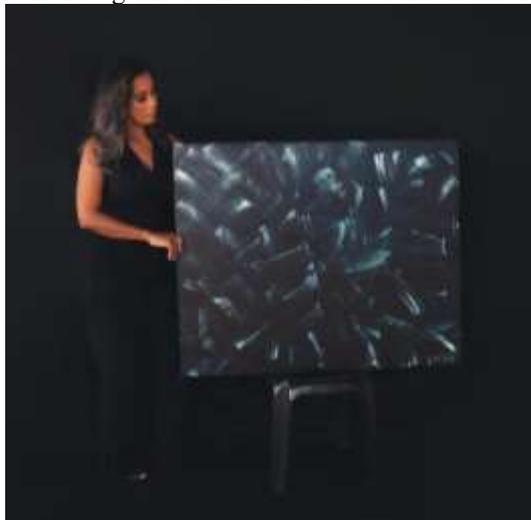
arte até no século XIX. [...] O realismo não é a reprodução direta da realidade, e sim, uma interpretação que surge do momento histórico do artista, dos conflitos nos quais ele está inserido. É sintomático a necessidade de expressar a realidade quando se tem a fotografia a partir de 1820, até então as pinturas bastavam como sendo fiéis à realidade (SILVA, 2021, p. 34).

A arte abstrata, ou abstracionismo, é posterior ao Realismo. Ligando-se às vanguardas artísticas europeias de 1910 a 1920, o abstracionismo tinha como principal característica a recusa pela representação realista da natureza, distanciando-se da realidade (PERIGO, 2016). Um dos principais representantes do abstracionismo é o pintor russo Wassily Kandinsky, que em sua obra *Do Espiritual na Arte* critica o realismo ao afirmar que a pintura em sua época estaria “quase totalmente reduzida a contentar-se com as formas que toma emprestadas da natureza” (KANDINSKY, 1996, p. 58).

O artista entendia a pintura abstrata e a arte como algo que só ela era capaz de exprimir, como algo espiritual e interior, ou seja, como algo que falava por si mesmo, sem a necessidade de representar nada (KANDINSKY, 1996).

Assim, como na fotografia abaixo, a tela não representa nada “real”, nem tenta recontar histórias, mas contá-la por si própria:

Figura 2: Fotografia da artista e sua obra intitulada “Fugas”



Fonte: as autoras.

Embora tanto o realismo quanto o abstracionismo sejam períodos artísticos finalizados há muito tempo, ainda hoje vemos artistas e aprendizes absorvendo em suas obras e exercícios as características de um ou outro período.

No ensino de pintura é comum utilizar as características realistas na iniciação à linguagem ou — como apresentado por Silva (2021, p. 35) — representações de “uma realidade estática e homogênea, uma realidade que é anterior à intencionalidade artística”. Em uma rápida

pesquisa a uma plataforma de buscas, encontram-se diferentes escolas de pinturas que propõem o ensino da pintura com a intencionalidade de representação figurativa, como no exemplo:

Dividido em 4 módulos, o curso começa com uma breve introdução à História da Arte Acadêmica no Brasil e no mundo, aborda os gêneros da pintura, com apresentação de obras dos principais artistas, dicas sobre materiais, noções de Desenho (através de um Módulo Bônus). O segundo módulo se inicia com o estudo da teoria da aplicação das cores, técnicas de pintura e finaliza com o tema Natureza Morta, sempre com videoaulas demonstrativas e importantes informações teóricas.

No terceiro módulo, você aprenderá como pintar Paisagens, começando com as principais modalidades deste gênero, apresentação de referências de alguns dos mais importantes artistas brasileiros, antigos e atuais, pintura de Elementos da Paisagem (árvores, coqueiros, montanhas, nuvens, água, pedras etc.), Composição de paisagens, Noções de Perspectiva, Paisagem Rural, Marinhas e Paisagens com Construções, com dicas de como inserir pessoas, para que a paisagem fique mais humanizada.

O último módulo aborda a pintura de Retratos, começando com o Estudo da Cabeça nas principais posições, Concepção de Esboços a Grafite, Retratos a Carvão e Sanguínea, preparo de tons de pele e pintura de Retratos a óleo em posições variadas (ABRA, 2022, n. p.).

O ensino de pintura não precisa se reduzir apenas à aprendizagem de paisagens, retratos ou imagens “copiadas” da realidade, pois o ensino da pintura abstrata é uma possibilidade da compreensão de linhas, cores, movimento e outros elementos da linguagem pictórica.

5 Breve história de Kandinsky

Wassily Kandinsky (1866 a 1944) foi um pintor russo, considerado o precursor da Arte Abstrata. Para ele “toda a obra de arte é filha do seu tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos” (KANDINSKY, 1996, p. 27). Suas obras demonstram que ele trabalhava levando em conta sentimentos e emoções.

Sua trajetória artística iniciou somente quando já tinha passado dos trinta anos e toda uma formação jurídica concluída. Ao iniciar seu caminho nas artes, Kandinsky já conhecia os elementos de claro e escuro das obras de Rembrandt, já conhecia as obras realistas de pintores russos e apreciava as músicas de Wagner, as quais traduzia em cores e imagens (PIZZO, 1992).

Seu ingresso tardio nas artes é explicado pelo próprio artista:

Até meus trinta anos de idade, eu sonhava em me tornar pintor, amava a pintura acima de tudo, mas achava que, para um homem russo, a arte era um luxo inadmissível. Por isso, na universidade, escolhi a Economia Nacional como minha futura profissão [...] (KANDINSKY apud PETROVA, 2021, p. 11).

De acordo com Pizzo (1992), ao visitar a exposição em que estava exposta a obra *Monte de Feno*, de Monet, Kandinsky se sentiu abalado, irritado, confuso e logo, maravilhado, pois a

obra impressionista era diferente de tudo o que já tinha visto e muito distante das obras realistas que conhecia.

Após esta visita, ao chegar em Munique, Alemanha, o artista começa um período de experimentação de diferentes estilos, desde o naturalismo tradicional e acadêmico ao *art nouveau* alemão, conhecido como *Jugendstil*. Suas obras tinham elementos, então, do expressionismo (PIZZO, 1992; PERIGO, 2016).

A partir de 1908 uma nova etapa na vida do artista se inicia, os trabalhos de Kandinsky começam a ter uma composição mais livre, com muitas cores (PIZZO, 1992). A Primeira Guerra Mundial chega e Wassily, assim como muitos outros artistas europeus, é afetado pelos horrores da guerra. Suas obras de 1910 a 1920 expressam suas emoções frente a esses horrores, principalmente a partir das cores (PETROVA, 2021).

Em 1921, Kandinsky ingressa na Escola de Bauhaus como professor, suas pesquisas e experimentos vão se aprofundando e suas obras vão seguindo cada vez menos uma sequência lógica e fidedigna da realidade até chegar ao desaparego completo do objeto, dando vazio à “possibilidade de expressar a ‘necessidade interior’ de uma maneira mais aguda, somente com a cor e a forma” (PETROVA, 2021, p. 19).

O pintor afirma que: “em suma, o efeito da necessidade interior e, portanto, o desenvolvimento da arte, é uma exteriorização progressiva do eterno-objeto no temporal-subjetivo. É, pois, em outros termos, a conquista do subjetivo através do objetivo (KANDINSKY, 1996, p. 85). Kandinsky, a partir de suas pesquisas e obras, compreendeu que as emoções e os sentimentos do artista, expressados pelas cores, irão sensibilizar também o espectador (PETROVA, 2021).

6 Kandinsky e o ensino

Os elementos apresentados nas obras de Kandinsky são ricos e podem ser utilizados no ensino de artes a partir de diferentes propostas e metodologias. O próprio artista foi professor na Escola de Bauhaus, escola de arte alemã. No período em que foi professor na Escola, Kandinsky aprofundou seus estudos, reduzindo a produção de imagens a elementos visuais básicos: o triângulo amarelo, o quadrado vermelho e o círculo azul (PERIGO, 2016).

Em seu livro *Ponto, Linha e Plano*, Kandinsky (1970) apresenta uma análise metodológica dos elementos mais simples e básicos da pintura: o ponto e a linha. Sem estes elementos não há pintura possível. Assim, ele analisa, primeiro, cada um dos dois elementos sem o suporte material e, posteriormente, os relaciona a uma superfície, que é o plano.

Tanto a linha quanto o ponto são analisados como elementos abstratos, geométricos (KANDINSKY, 1970) e, desta pesquisa e análise acerca das figuras geométricas, diversas outras pesquisas foram adotadas por outros artistas e educadores, principalmente no campo da matemática.

Neste sentido, encontramos diferentes estudos que aplicam de forma interdisciplinar as características e elementos das obras de Kandinsky no estudo da matemática e da geometria (MORAES, 2014; FLORES, 2015).

Mas, não apenas em aulas de matemática Kandinsky é lembrado e trabalhado. O pintor desenvolveu pesquisas relacionando a música e o visual; também desenvolveu pesquisas no campo das linguagens e apresenta em suas obras retratos (ainda que abstratos) da guerra e da sociedade de sua época. Assim, ele é apoio para aulas de música, história, sociologia, literatura (MORAES, 2014; FLORES, 2015).

Além da interdisciplinaridade, as obras e pesquisas feitas pelo artista servem de apoio, é claro, para aulas de artes, principalmente aquelas destinadas à pintura. Seja pelos elementos visuais que compõem uma obra de arte — como a linha, o ponto, a cor, a proporção, o equilíbrio — seja pela história da arte e o entendimento sobre o período abstrato. Mas, principalmente pela fruição e pela liberdade no ato de pintar.

De acordo com Cosendey e Najoum (2021), para Kandinsky a responsabilidade do artista era enorme, pois era ele quem revelaria a essência oculta dos objetos e fenômenos, que é espiritual e que é a combinação harmônica das cores, linhas e plástica. Assim, ao trabalhar com as obras do artista nas aulas de pintura, o professor precisa ter isto em mente e propor aos estudantes “olhar além” do objeto, ou melhor, o olhar para dentro do objeto e olhar para dentro de si mesmo.

7 Relato de experiência - aproximações com Kandinsky

Como praticante e professora de pintura com muitos elementos e características realistas, foi perturbador e inspirador me deparar com a obra *Composição VIII* de Kandinsky. Muitos questionamentos surgiram, entre eles o porquê daquela obra mexer tão profundamente comigo.

Habituada a uma arte “fiel” à realidade, a obra de Kandinsky se apresentou como algo muito além do visual. Completamente perturbada, mas positivamente, pesquisei sobre a obra e o autor. Nessa procura soube mais sobre Wassily Kandinsky. Li sobre a sua relação com a música e as suas obras. Diante dos meus olhos estava aquele artista que traduzia notas musicais

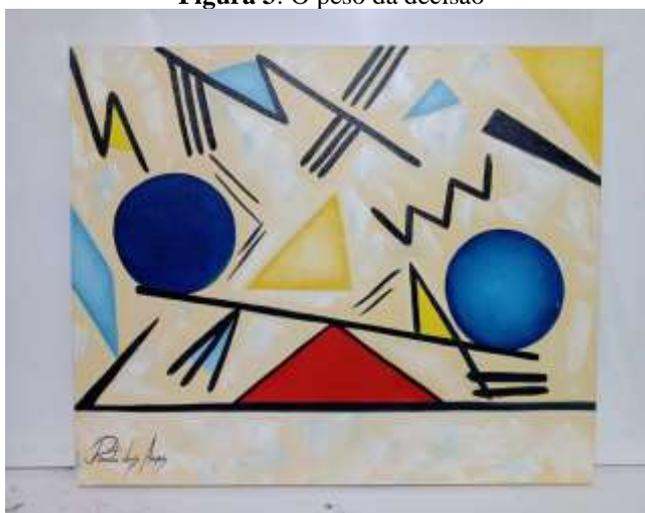
em Arte: “Vi em espírito todas as minhas cores, elas estavam nos meus olhos. Linhas desordenadas, como se estivessem enlouquecidas, desenhavam-se diante de mim” (KANDISNKY *apud* PIZZO, 1992, p. 3).

Em seu tratado *Do Espiritual na Arte*, Kandinsky (1996) reflete sobre a relação entre a forma e a cor, entre a pintura e a música; ele se esforça por definir o valor expressivo das formas e das cores — cada cor, ele diria, tem sua própria qualidade e determina sua impressão particular: o amarelo é quente, nervoso, irritante; o azul é tranquilo, sério e frio; o vermelho, ardente apaixonado e viril; o verde estático, neutro, passivo. Ainda que o branco evoque um silêncio, preenche de força oculta, o negro é um silêncio sem futuro.

Ao fazer uma releitura da sua obra, fui em busca da trilha sonora a qual descreveu Kandinsky, não só ouvindo, mas sentindo, permitindo a música primeiramente fluir por todo o meu ateliê. A experiência foi única e pude desfrutar do que Kandinsky fala: “Na arte, [...], sobretudo nos começos, tudo é questão de sensibilidade. É somente pela sensibilidade, principalmente no início, que se chega a alcançar o verdadeiro na arte. [...] Agindo a arte sobre a sensibilidade, ela só pode agir também pela sensibilidade” (KANDINSKY, 1996, p. 87).

Minha releitura, *O peso da decisão*, foi criada como um desabafo emocional, silencioso, mas sensível aos olhos:

Figura 3: O peso da decisão



Fonte: as autoras.

O triângulo vermelho simboliza uma balança. Uma linha negra reta, sobre a balança, significa o suporte. Os círculos azul claro e azul escuro representam a decisão e seu peso, ou seja, suas consequências. As formas geométricas, os traços, alguns mais claros, outros mais fortes, representam as opiniões, as pessoas, as situações pelas quais eu estava passando. O amarelo claro, usado no fundo, representa a vida. Na obra, então, está representada a minha vida, os acontecimentos presentes, e o principal: o peso da decisão.

A partir desta releitura e de todos os elementos incluídos nela: as cores, as linhas, o movimento e, principalmente, as emoções, percebi que é possível trazer para o ensino da pintura possibilidades além das características realistas as quais normalmente utilizo com os alunos.

Ao compreender que existem diferentes estilos de pinturas, tenho buscado, cada vez mais, apresentar aos meus alunos uma possibilidade além do que simplesmente saber relacionar os elementos pictóricos e pintar. Mas, levá-los à experiência de transmitir a sua mensagem através da arte de pintar, despertando neles a criatividade e expressividade.

Para que eles criem de forma criativa e expressiva não é necessário deixar a técnica de lado, pelo contrário, inclui-se ao fazer artístico técnicas e teorias, sem as quais a prática se torna irrelevante, torna-se apenas mais uma cópia.

8 Considerações finais

Conclui-se que os elementos da arte abstrata são um caminho possível para o ensino da pintura. Não é necessário escolher entre elementos mais realistas ou elementos mais abstratos, nem há uma forma correta e outra errada.

A partir da experiência passada e das teorias analisadas, entende-se que é possível e necessária a relação entre técnica e conhecimento dos elementos básicos e do fazer sensível, da pintura atrelada às emoções.

As obras e técnicas de Wassily Kandinsky abrem um leque de possibilidades a serem trabalhadas na arte, em especial, na pintura, haja vista que demonstra que não existe certo ou errado, belo ou feio, mas, sim, a interpretação pessoal de cada indivíduo com relação à obra do artista.

Por fim, sugere-se uma pesquisa de campo junto a estudantes de pintura, verificando de que forma as características da arte abstrata são apreendidas e utilizadas por este público.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE (ABRA). **Pintura Acadêmica** — Formação Completa. 2022. Disponível em: https://abra.com.br/curso-online/pintura-academica-formacaocompleta/?gclid=CjwKCAjwm8WZBhBUEiwA178UnO_ya49q14bvAxxLsYFM9VQsJRY9zzv9oL_2-DYGilqgwuanWu0y_BoCHLQQA_vD_BwE. Acesso em: 26 set. 2022.

COSENDEY, L.; NAJOURM, M. A. (orgs.). **Wassily Kandinsky** - tudo começa num ponto. Museu estatal russo, São Petersburgo/Centro Cultural Banco do Brasil, 2021. Disponível em: <https://cbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Kandinsky.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

CUNHA, A. **Ateliê de artes visuais: pintura**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FLORES, C. R. Entre Kandinsky, crianças e corpo: Um exercício de uma pedagogia pobre. **Zetetiké**, Campinas, v. 23, n. 43, p. 237- 252, jan./jun. 2015.

GIL, A. C. **Métodos de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANDINSKY, W. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MORAES, J.C. P. **Experiências de um corpo em Kandinsky**: formas e deformações num passeio com crianças. 2014. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 out. 2022.

PERIGO, K. **Artes visuais, história e sociedade**: diálogos entre a Europa e a América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PETROVA. E. Kandinsky no contexto da cultura russa do fim do século XIX e do começo do século XX. In: COSENDEY, L.; NAJOUR, M.A. (org.). **Wassily Kandinsky** - tudo começa num ponto. Museu estatal russo, São Petersburgo/Centro Cultural Banco do Brasil, 2021. Disponível em: <https://cbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Kandinsky.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

PIZZO, E. **Kandinsky** – Coleção de Arte. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1992.

REIS, E.V. **Manual compacto de arte**. São Paulo: Rideel, 2010.

SILVA, M.V. **A busca do sensível**: impressões visuais, improvisações artísticas e composições históricas. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.